

**DECRETO N.º 5.429, DE 14 DE JUNHO DE 1978.****Denomina Vicente Leporace uma via pública do Município de Campinas.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Fica denominada RUA VICENTE LEPORACE a Rua 32 do Jardim Londres, com início na Avenida Ibirapuera e término na Rua 33 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 14 de Junho de 1978.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito do Município de Campinas
DR. CARLOS SOARES JUNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 9.204, de 10 de abril de 1978, em nome de Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 14 de Junho de 1978.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

Rádio perde o jornalista Vicente Leporace

O jornalista Vicente Leporace faleceu ontem, às 19h30, em sua própria residência, na rua Germaine Burchard, 208, Água Branca, após o jantar, quando conversava com familiares. Ele foi vítima de um edema pulmonar. Seu corpo está sendo velado no Teatro Bandeirantes, na av. Brigadeiro Luís Antônio, e o sepultamento será hoje, à tarde, no Cemitério da Lapa.

Vicente Leporace comandava o programa "O Trabuço", todas as manhãs, na Rádio Bandeirantes. Ele já completou 45 anos de atividades no rádio. Começou sua carreira em 1941, na Rádio Clube Hertz, de Franca, cidade onde foi criado. Participou da Revolução de 1932, trabalhou nas rádios Cruzeiro do Sul, Record e Bandeirantes, em São Paulo, e por volta de 1946 teve uma passagem pela Rádio Mairim, que Veiga do Rio de Janeiro.

Leporace trabalhou também em cinema, nos tempos da Vera Cruz, tendo participado dos filmes "Pulga na Balança" e "Sal da Frente", entre outros.

Sobre o rádio, o criador de "O Trabuço" manteve colunas em diversos jornais de São Paulo.

Vicente Leporace faleceu aos 66 anos — nasceu em 26 de janeiro de 1912 — deixando viúva e três filhos: Ivone, Blasi Leporace, e os filhos Eduardo e Liana.

"Posso morrer tranquilo, já faço parte de uma enciclopédia" — desabafou o velho Leporace, há anos, ao ser incluído num dicionário enciclopédico, na letra capitular "L", sob o verbete LEPORACE, Vicente Fidelice.

Em novembro do ano passado, em entrevista-biografia, concedida à jornalista Regina Penteado, das FOLHAS, Leporace deu um perfil, pleno de calor humano, de sua vida, e de sua obra. Dessa entrevista, extraímos alguns trechos, em homenagem ao Homem do Trabuço:

— "... em 37, eu já tinha cinco anos de rádio. Velho, não. E se vocês me perguntarem se alguma coisa mudou de lá para cá, eu, infelizmente, vou ter que responder que não".

"Quantos anos? Bem, "O Trabuço" completou 25 anos no dia 1.º de abril de 1976. Quanto ao próprio Vicente Leporace, ele comemorou 45 anos de rádio em 23 de dezembro desse mesmo ano.

"Insista e você descobrirá um sujeito inteiramente acessível, que responderá a quantas perguntas se lhe fizerem, com frases no mínimo prolixas. Um sujeito que não hesita em contar, no seu jeito incisivo de falar coisas que muitos prefeririam esconder. Como a história do tempo em que



Vicente Fidelice Leporace

bebia quatro garrafas de cachaça por dia.

"O que? O respeitável senhor Vicente Leporace bebia quatro garrafas de cachaça por dia? Não, só nos dias em que não tinha duas de uísque para consumir.

— "Eu era um bêbado contumaz", confessa, na maior simplicidade.

"Quem curou esta sede de álcool? A "medicina espiritual", em 1970. Vocês não se recordam de ter ouvido o Vicente Leporace dizer, uma vez ou outra, coisas como "estamos precisando voltar ao Evangelho"? Pois é. E que ele é "cristão espiritualista" há mais ou menos 30 anos. A bebida. Bem, a bebida veio bem antes, desde 1931. Por que?

— "Acho que bebia por teimosia, pois eu sempre abo. minei a bebida e sempre detestei o meu cheiro."

"Uma teoria difícil de aceitar. Melhor explicação talvez se encontre nas palavras que o filho de um sapateiro mineiro estabeleceu em Franca pronunciando ao recordar o seu passado de menino pobre, que só pôde cursar o ginasial.



— "Eu sempre fui revoltado contra a injustiça — uma consequência da minha criação. Espontaneamente, sempre tive o impulso de defender gente injustiçada.

As vezes conseguia, mas, muito raramente, porque, infelizmente estamos num país onde o dinheiro fala mais alto do que tudo e o nome tem mais valor do que o indivíduo."

"Leporace tinha lá seus 16 anos, quando resolveu que seguir a mesma profissão do pai "era muito sapato para uma família só". Era muito mais bonito, decidiu, falar na rádio do corredo do jardim da praça pública. Ficou dois anos na Rádio Clube Hertz, em bases arquiadoras. Em 31, sua carreira radiofônica foi interrompida pela revolução, para a qual foi convocado, mas, em 34, ela recomeçou, agora em bases profissionais, na recém-inaugurada Rádio Atlântica, de Santos, onde fazia locução comercial, radioteatro e "era dado a veleidades canoras".

— "Eu era um dos imitadores de Silvio Caldas que pululavam em todo o Brasil."

"Da Rádio Atlântica, Leporace pulou para a Rádio Cruzeiro do Sul, aqui em São Paulo, como encarregado do radiojornalismo (redação e locução) e de programas humorísticos (redação e interpretação). Humorismo no rádio? Já não existe mais.

— "Só na televisão, que é o mesmo humorismo do rádio de 40 anos atrás. A única coisa que fizeram foi pôr as imagens em cima".

"Talvez por isso, Leporace só elogiasse Chico Anísio, "o maior que o rádio e a televisão já produziram, o primeiro que apareceu com características especiais".

"Depois, Leporace entrou para a Record e para a Bandeirantes. Digo para a Record e a Bandeirantes porque, de lá para cá, ele entrou e saiu quatro vezes da Record e cinco da Bandeirantes, onde, como todos sabem, estava até ontem. Na Record fazia um programa igualzinho ao "Trabuco", só que sua duração era menor e seu nome — "Jornal da Manhã" — diferente. Na Record, na TV Record, mais especificamente, ele também fez um programa — a "Gincana Kibon" — que, embora tivesse se constituído, durante nove anos, em sucesso nacional, não agradava a Leporace. Porque ele não gostava de fazer televisão, "um instrumento muito complexo, que demanda plena dedicação". Acabou saindo da estação. "Não me afastaram do programa. Sai porque era uma coisa que me dava

"E o galho mais fote para esse macaco acabou se revelando mesmo "O Trabuco", nome que o "Jornal da Manhã" tomou quando Leporace transferiu-se para a Bandeirantes em 62. "O Trabuco", porque este era o nome de um semanário que Leporace já tinha registrado em Santo Amaro, que acabou não vingando.

"Ah, da Polícia Militar, Vicente Leporace podia falar mesmo de cátedra, como se diz. Porque, além de ser oficial da reserva, ele era "o único cidadão em São Paulo que tem todos os cargos da PM — soldado, cabo, sargento, bombeiro, rodoviário, cadete e major — a título honorífico".

Os comentários irônicos e as críticas agressivas causaram vários problemas a Leporace. Só pela extinta Fábrica de Automóveis Presidente foi processado 26 vezes por difamação e calúnia. Além desses, teve vários outros processos que ele gostava de chamar de "enguiços de ordem jornalística". Um deles quase lhe causou problemas mais sérios.

Em junho de 1968, foi processado pela 2.ª Auditoria de Guerra da Justiça Militar, sob acusação de ter emitido conceitos falsos e tendenciosos sobre a alta do dólar, considerados pela Polícia Federal como prejudiciais à economia nacional. Mas acabou sendo absolvido em janeiro de 1970. De outra vez, passou detido na Polícia Federal por 72 horas por ordem o próprio ministro da Justiça da época, Gama e Silva, por ter comentado uma notícia de libertação de presos políticos em troca de um diplomata estrangeiro sequestrado.

Mas apesar de todas essas ameaças, Leporace garante que nunca foi censurado: "Só fui funcionário público no tempo em que servi o Exército e por isso não tenho nenhum compromisso e faço meus comentários livremente dentro de nossa autocensura. Nunca abusei dessa liberdade relativa; abuso apenas na forma de ler as notícias. Como sempre me adaptei às condições nunca fui censurado. Quando o Estado de S. Paulo tratava mais dos Lusíadas do que de notícias, eu simplesmente não o usava mais. "A única experiência de Leporace com a censura foi numa época em que um oficial do Exército ficava de plantão no estúdio, mas foi por pouco tempo: "Como ficou provada a ineficácia da medida, pois ninguém era besta de sair da linha com ele na frente, uns 40 dias depois ele foi embora".